



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS – DLE
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA**

MONALIZA DIAS SAMPAIO

ANÁLISE DA AUDIODESCRIÇÃO DO CURTA METRAGEM *LOS COLORES DE LAS FLORES*, EM COMPARAÇÃO ÀS NORMAS TÉCNICAS ITC, ADC, UNE 153020 e ABNT NBR 16452

PAU DOS FERROS

2024

MONALIZA DIAS SAMPAIO

**ANÁLISE DA AUDIODESCRIÇÃO DO CURTA METRAGEM LOS COLORES
DE LAS FLORES, EM COMPARAÇÃO AS NORMAS TÉCNICAS ITC, ADC, UNE
153020 e ABNT NBR 16452**

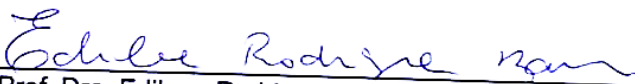
Monografia apresentada ao Curso de
Letras Língua Espanhola do *Campus*
Avançado de Pau dos Ferros – CAPF - da
Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte – UERN – como requisito parcial
para obtenção do título de licenciado em
Letras - Língua Espanhola.

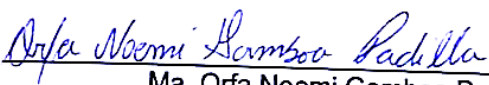
ORIENTADOR:

Prof. Dra. Edilene Rodrigues Barbosa

Aprovado em: 04/12/2024

Banca examinadora


Prof. Dra. Edilene Rodrigues Barbosa (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)


Ma. Orfa Noemi Gamboa Padilha
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

PARTICIPOU POR VÍDEOCONFERÊNCIA
Me. Joilton Garcia do Amaral
Universidade Do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S192a Sampaio, Monaliza Dias
ANÁLISE DA AUDIODESCRIÇÃO DO CURTA
METRAGEM LOS COLORES DE LAS FLORES, EM
COMPARAÇÃO AS NORMAS TÉCNICAS ITC, ADC, UNE
153020 e ABNT NBR 16452. / Monaliza Dias Sampaio. -
UERN, 2024.
50p.

Orientador(a): Profa. Dra. Edilene Rodrigues Barbosa.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Audiodescrição (AD), acessibilidade, curta-
metragem, deficiência visual.. I. Barbosa, Edilene
Rodrigues. II. Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

MONALIZA DIAS SAMPAIO

**ANÁLISE DE AD DO CURTA-METRAGEM LOS COLORES DE LAS FLORES, EM
COMPARAÇÃO ÀS NORMAS TÉCNICAS ITC, ADC, UNE 153020 E ABNT NBR
16452**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Espanhola

Orientador(a): Dra. Edilene Rodrigues Barbosa.

PAU DOS FERROS

2024

*Se o lugar não permitir o acesso a todas as
pessoas, esse lugar é deficiente.*

(Thaís Frota)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às pessoas com deficiência visual, que podem se beneficiar da nossa arte e cultura através da audiodescrição. Aos profissionais da área da acessibilidade, pois por meio de seu serviço incansável e admirável, transforma o mundo em um lugar mais inclusivo e justo para todos. Aos professores e educadores, que com sensibilidade e compromisso, promovem uma educação inclusiva. Por fim, dedico também aos pesquisadores acadêmicos sobre a acessibilidade, pois, por meio deles, é possível promover avanços no campo da acessibilidade e da inclusão social.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, de alguma maneira, contribuíram para a realização desse trabalho. Sem o apoio e colaboração de pessoas incríveis, este TCC não seria possível.

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha orientadora, Edilene Rodrigues Barbosa, pela orientação, paciência e dedicação ao longo de toda a minha pesquisa. Seu conhecimento, comprometimento e conselhos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também a minha mãe Maria das Dores, pelo apoio incondicional, e principalmente pelo incentivo constante com os meus estudos. Ela é minha base emocional e me proporcionou toda força necessária para superar todos os desafios dessa jornada.

A minha amiga e colega de curso, Maria Eduarda, pelo companheirismo, pelas discussões sempre enriquecedoras e pelo apoio nas dificuldades.

Por fim, agradeço a minha instituição de ensino, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e aos professores que me guiaram ao longo dessa trajetória, proporcionando um ambiente de aprendizado sempre estimulante.

RESUMO

A audiodescrição é uma ferramenta essencial para garantir a acessibilidade de pessoas com deficiência visual ou baixa visão, ao transformar conteúdos visuais em descrições verbais. Este trabalho tem como objetivo geral analisar a audiodescrição do curta-metragem *Los Colores de las Flores* em comparação com as normas técnicas de audiodescrição. Para realizar o estudo, adotou-se uma abordagem metodológica de natureza descritiva e comparativa, fundamentada nos estudos de Motta e Romeu Filho (2010), nas discussões de Franco (2009) do grupo Tramad (Tradução, Mídia e Audiodescrição), por Nunes *et al.* (2010), e na análise comparativa dos documentos normativos: *ITC Guidance On Standards for Audio Description* (2000), *Acessibilidade na Comunicação - ABNT NBR 16452* (2016), *UNE Audiodescripción para personas con discapacidad visual. Requisitos para la audiodescripción y elaboración de audioguías* (2005), e *ADC Standards for Audio Description And Code of Professional Conduct for Describers* (2000). Esses documentos fundamentam os marcos legais da audiodescrição. Os dados indicam que a audiodescrição do curta-metragem atende às disposições das normas de acessibilidade. Embora haja variações na descrição de detalhes e na velocidade da fala, esses fatores não comprometem a qualidade da audiodescrição. Observa-se que a sincronia entre a audiodescrição e as sequências do filme é bem executada, garantindo que as informações sejam apresentadas em momentos adequados, sem sobrepor diálogos ou música.

Palavras-chave: Audiodescrição (AD), acessibilidade, curta-metragem, deficiência visual.

RESUMEN

La audiodescripción (da) es una herramienta importante para la accesibilidad de las personas con discapacidad visual o baja visión en relación con el contenido visual. Por lo tanto, el presente trabajo tiene como objetivo general analizar la audiodescripción del cortometraje “los colores de las flores” en comparación con los estándares técnicos de audiodescripción. Para la realización de este estudio, aún en curso, se adoptó un enfoque metodológico de carácter descriptivo y comparativo, basado en los estudios el libro transformar imágenes en palabras, de los autores Motta y Romeu Filho (2010), quienes vienen a discutir un breve recorrido histórico por ad. Luego, Tramad (traducción, medios y audiodescripción - 2009) hablando de la historia del ad. Nunes *et al.* (2010) nos traen un retrato de la audiodescripción en brasil. También haremos uso del texto *itc guidance on standards for audiodescription* (2000), accesibilidad en la comunicación - abnt br 16452 (2016), una audiodescripción para personas con discapacidad visual. Requisitos para audiodescripción y elaboración de audioguías (2005) y estándares adc para audiodescripción y código de conducta profesional para descriptores (2000) que se utilizarán para respaldar los marcos legales de ad. Los datos incipientes nos llevan a comprender que el ad del cortometraje sigue lo establecido en las normas de accesibilidad. Es claro que existe una variación en cuanto a la descripción de detalles y la velocidad del habla en el ad, sin embargo, estos aspectos no interfieren con la calidad de la audiodescripción, ya que se puede notar que existe sincronía entre la audiodescripción. Y las secuencias de la película están bien ejecutadas, asegurando que la información llegue en el momento adecuado, sin superponer diálogos o música.

Palabras clave: Audiodescripción (AD), accesibilidad, cortometraje, discapacidad visual.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 A AD nos estudos de tradução audiovisual.....	16
2.2 História da AD.....	17
2.3 Marcos legais para a AD	23
2.4 Diretrizes para a AD segundo os Marcos Legais ANBT, ITC, ADC e UNE....	26
3 METODOLOGIA	31
4 ANÁLISE.....	33
4.1 Análise do curta-metragem <i>Los colores de las flores</i> com base nas características de AD disponíveis nos marcos legais	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS.....	52

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 – Contexto histórico na AD no mundo	24
Quadro 2 – Diretrizes para a audiodescrição segundo os marcos legais da ABNT: Acessibilidade na comunicação – Audiodescrição (2016).....	27
Quadro 3 – Diretrizes para a audiodescrição segundo os marcos legais da ITC: Guidance On Standards for Audio Description.....	27
Quadro 4 – Diretrizes para a audiodescrição segundo os marcos legais da ADC: Standards for Audio Description and Code of Professional Conduct for Describers ...	28
Quadro 5 – Diretrizes para a audiodescrição segundo os marcos legais da UNE: Audiodescripción para personas con discapacidad visual. Requisitos para audiodescripción y elaboración de audioguías.....	29
Quadro 6 – Transcrição da audiodescrição do curta-metragem Los Colores de Las Flores	34
Quadro 7 – Proposta de AD para a descrição dos personagens do curta-metragem	37
Quadro 8 – Proposta para a AD dos ambientes do curta-metragem.....	45
Figura 1 – Diego e sua mãe	39
Figura 2 – Um parque com árvores.....	40
Figura 3 – Diego lê em frente aos colegas.....	41
Figura 4 – Professor ensinando	42
Figura 5 – Alunos levantam a mão.....	42
Figura 6 – Área externa da escola I	42
Figura 7 – Área externa da escola II	44
Figura 8 – Diego e sua mãe em frente a um computador	44
Figura 9 – Câmera focada em Diego com fones de ouvido	44
Figura 10 – Diego e o pai detrás do portão	45
Figura 11 – Diego no parque.....	45

1 INTRODUÇÃO

A audiodescrição (AD) é uma ferramenta bastante importante para que haja acessibilidade para pessoas com deficiência visual ou baixa visão em relação a conteúdos visuais. Ela acaba também favorecendo pessoas com algum problema cognitivo, como o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), pessoas com síndrome de *down* e transtornos mentais. A audiodescrição especifica elementos visuais de peças de teatro, exposições, filmes, cinemas e outros meios, fazendo assim com que o entendimento dessas pessoas seja melhor, dessa forma, elas podem apreciar o conteúdo mostrado, já que não seria possível de acontecer sem essa acessibilidade.

A audiodescrição é uma modalidade de tradução audiovisual que traduz o conteúdo visual em linguagem verbal. Dessa forma, a AD está associada a recursos de tecnologia comunicacional acessíveis, permitindo que pessoas com deficiência visual tenham acesso a conteúdos audiovisuais por meio da descrição oral das imagens de uma produção visual.

Com base nessas informações, o seguinte trabalho traz como objetivo geral analisar a relação da AD do curta-metragem *Los Colores de las Flores* com as normas técnicas de audiodescrição. Falar da AD é importante para possibilitar inclusão e acessibilidade aos meios visuais, pois ela promove uma participação das pessoas em atividades educacionais e culturais. Ademais, ela oferece autonomia às pessoas com deficiência, especialmente visuais ou com baixa visão, fazendo com que elas participem desse tipo de evento, onde há a interação visual, sem depender de outras pessoas. Desta forma, abordar esse assunto nos faz refletir sobre legislações e políticas públicas que garantam mais inclusão e acessibilidade.

Discutir e analisar a AD ajuda a identificar áreas para inovação e aprimoramento, fazendo com que as descrições sejam cada vez mais precisas e úteis. Esse levantamento pode levar à criação de novas tecnologias e metodologias que de certa forma tragam benefícios, tanto para os usuários da AD, como também para os profissionais da área dessa criação. Além disso, faz com que a presença da audiodescrição em mídias e eventos contribua para uma representação diversificada na sociedade. Ademais, a importância de falar sobre a AD tem uma ligação bastante forte com a promoção de uma sociedade mais inclusiva, beneficiando não só

indivíduos com algum tipo de deficiência visual, mas também a sociedade de uma maneira geral.

Um dos problemas enfrentados pela AD são os recursos limitados que, em muitos casos, tendem a mostrar a AD como um custo adicional é um problema financeiro para as empresas. Esse problema volta-se para a falta de investimentos que é necessário para promover e fazer as implementações da AD com uma qualidade boa, especialmente em televisões, eventos culturais e filmes. Além disso, para a aceitação, é, muitas vezes, difícil fazer com que o público geral, que não tem nenhum tipo de deficiência, aceite de uma boa maneira a importância da audiodescrição na sociedade. Existe uma falta de conscientização sobre necessidades e carência de acessibilidade e isso pode gerar lacunas nas discussões sobre a inclusão da audiodescrição.

Considerando o que foi dito anteriormente e a necessidade de uma reflexão sobre como os manuais e diretrizes para AD estão sendo empregados, tomamos por base um curta-metragem espanhol, dirigido por Miguel Bemfica em parceria com a Organização de Cegos Espanhóis (ONCE).

Através dele, fizemos os questionamentos: Quais são os principais elementos da audiodescrição utilizados em *Los colores de las flores*? Ou seja, como são descritos os elementos visuais no curta-metragem e como são abordados aspectos como cenários, figurinos, expressões faciais e ações dos personagens; De que maneira a audiodescrição contribui para a acessibilidade e inclusão do curta-metragem? Ajuda a promover uma maior apreciação e entendimento da obra por pessoas com deficiência visual ou baixa visão?

Nossos objetivos específicos são: a) analisar a locução geral da audiodescrição; b) investigar a objetividade x subjetividade da AD; c) identificar a descrição de sons e como estes influenciam na compreensão da produção audiovisual; d) verificar a audiodescrição de imagens e características físicas.

Detalhando os objetivos específicos, primeiro temos a locução da AD. Essa locução deve ser clara e compreensiva. É importante que o locutor tente ao máximo ter uma dicção perfeita, dando ênfase em momentos de emoções ou detalhando mudanças de cenas. Além disso, a locução deve se integrar com os diálogos e a trilha sonora, evitando, dessa forma, que não haja sobreposições que possam confundir o ouvinte. Em seguida, há a objetividade da AD. Ela deve ter foco nos elementos visuais essenciais, como expressões faciais, ações, objetos e cenários, de forma que o

ouvinte possa formar uma imagem adequada em sua cabeça. É importante que seja feito o uso de uma linguagem simples, evitando jargões ou complexidades desnecessárias.

Ademais, quanto aos tempos de descrição dos sons, estes devem ser feitos com uso de sons com fáceis deduções para quem não enxerga, seja esse o som de uma risada, choro, giz riscando o quadro, cadeiras arrastando, etc. Por se tratar de um curta-metragem que se passa em uma escola, esses sons podem aparecer em algum momento. A descrição de imagens deve ser a contextualização da fala exemplificando o que se está sendo mostrado em determinado momento, quais elementos principais; detalha-se cores e formas, ações de movimento, expressões e emoções, entre outros.

Por último, deve detalhar a aparência física e a estrutura básica do corpo humano, características faciais, incluindo o formato do rosto, dos olhos e outras características que levamos no rosto. Também é incluso nessa descrição as cores e texturas, como, por exemplo, a cor dos cabelos, da pele e dos olhos, se usa acessórios, como é o vestuário, etc. Também será analisado a postura e movimento dos personagens, ou seja, como a pessoa se movimenta ou se senta.

Com base em todos os textos lidos sobre AD até aqui, foi possível fazer um mapeamento das produções acadêmicas já existentes sobre esse tema, reunindo as principais conclusões sobre ela através desses estudos. Podemos concluir que o estudo sobre esse tema é bastante relevante, pois nesse trabalho em específico, se busca validar ou não a AD do curta-metragem em comparação às normas/diretrizes técnicas de audiodescrição de quatro países: Reino Unido, Estados Unidos, Espanha e Brasil.

Para fundamentar este trabalho, usamos textos dos teóricos Matamala e Orero (2011), que fala sobre a AD nos estudos de tradução audiovisual e no geral sobre a inclusão da acessibilidade em comunicação audiovisual dentro dos estudos de tradução audiovisual. Também usamos o livro “Transformando imagens em palavras”, de Motta e Romeu Filho (2010), que aborda sobre um breve passeio histórico da AD. Em seguida, utilizamos a Tramad (Tradução, Mídia e Audiodescrição - 2009), que aborda a história da AD. Também faremos uso dos textos *ITC Guidance On Standards for Audio Description* (2000), *Acessibilidade na Comunicação - ABNT BR 16452* (2016); *UNE Audiodescripción para personas con discapacidad visual. Requisitos para la audiodescripción y elaboración de audioguías* (2005); e *ADC*

Standards for Audio Description And Code of Professional Conduct for Describers (2000) nos quais serão usados para fundamentar os marcos legais da AD.

No trabalho consta uma tabela com as preposições da norma Espanhola UNE 153020, do guia normativo ITC *Guidance on Standart for áudio description* em Reino Unido, da norma de *Audio descripton coalition* (ADC) em Estados Unidos e da norma ABNT BR 16452 em Brasil. Com base nas informações constatadas nas normas, são analisadas as principais diferenças entre eles e sua relação com o curta-metragem.

Quanto às relevâncias e impactos da AD, podemos citar a autonomia, os direitos iguais, a educação e cultura, direitos e igualdades, melhoria da experiência de quem faz uso dessa ferramenta, o desenvolvimento tecnológico e a acessibilidade no mercado de trabalho.

Esse trabalho está dividido em cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda é a fundamentação teórica, que vai abordar a audiodescrição nos estudos de tradução audiovisual, a história da AD e, por fim, os marcos legais para a AD. A terceira seção aborda a metodologia explicando como será feito todo o trabalho. Em seguida vem a análise e, por último, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo aborda a audiodescrição (AD) nos estudos de tradução audiovisual, com base nos trabalhos de autoras como Motta (2010) e Orero (2005), que exploram as especificidades da audiodescrição, destacando a complexidade envolvida na transposição de conteúdos visuais para um formato acessível ao público com deficiência visual. A seguir, é apresentada a história da audiodescrição, com contribuições de Motta e Romeu Filho (2010) e Nunes *et al.* (2010), que discutem o surgimento e a evolução da prática, contextualizando-a dentro dos movimentos sociais em prol da inclusão e acessibilidade, e como ela se consolidou como uma prática reconhecida ao longo do tempo. Por fim, o capítulo examina os marcos legais da audiodescrição, considerando as diretrizes da ITC (2000), da UNE (2005), da ADC (2009) e ABNT (2010), que estabeleceram a obrigatoriedade dessa prática em diversos contextos, como no cinema e na televisão, evidenciando os avanços legais que garantem o direito à acessibilidade no acesso ao conteúdo audiovisual, refletindo o compromisso da sociedade com a inclusão e a democratização da cultura.

2.1 A AD nos estudos de tradução audiovisual

A tradução audiovisual (TAV) é uma das modalidades de tradução voltadas para os conteúdos de multimídia como séries de televisão, filmes, vídeos e documentários para diferentes idiomas e culturas. A TAV atua na tradução da escrita em tela, no áudio a outras línguas e na de imagens. A estas diversas modalidades de TAV dá-se o nome de: legendagem, dublagem, voice-over, audiodescrição.

Uma das modalidades mais apresentadas no Brasil é a dublagem, modalidade essa que foca na substituição da trilha de áudio original por uma nova em outro idioma, geralmente o idioma do país com atores dublando os personagens. Há também a transcrição, processo em que as narrativas são traduzidas para o áudio original, esses encontrados em documentários e programas de radiodifusão.

Além disso, a audiodescrição desempenha um papel importante ao adicionar clareza ao conteúdo para compreensão dos deficientes visuais, descrevendo ações e situações que não podem ser vistas apenas através do som. Basicamente, uma audiodescrição visa ser clara e compreensível para um público em vários idiomas, mantendo ao mesmo tempo a intenção e a essência do material original.

Em geral, é programado para fazer com que pessoas com deficiência visual tenham acesso ao conteúdo de vídeo. Essa tecnologia foi criada para fornecer informações que mostram os elementos visuais de ação, expressões faciais, ações e personagens, para que as pessoas possam entender o conteúdo de filmes, programas de TV, vídeos, dramas e vários outros áudios.

O estudo da AD está literalmente ligado à temática da acessibilidade, pois a AD é uma ferramenta importantíssima, que visa garantir que pessoas com deficiência visual ou baixa visão tenham acesso garantido ao conteúdo audiovisual, criando uma experiência mais inclusiva. Dessa forma, Orero (2005, p. 180) afirma que:

Não há dúvida de que a acessibilidade dos meios de comunicação social é um dos temas com maior projeção política. Destina-se a um grande grupo de pessoas com diferentes tipos e níveis de deficiência e a um grande número de organizações privadas sem fins lucrativos e, o mais importante, a qualquer aplicação a prática tem um grande impacto social. Por exemplo, a veiculação de qualquer anúncio ou programa de televisão com legenda para surdos, ou o simples aparecimento do símbolo da orelha no canto superior esquerdo da tela para indicar que o programa está legendado inevitavelmente chama a atenção dos telespectadores.

Desse modo, a autora destaca que a acessibilidade nos meios de comunicação é amplamente reconhecida como um tema de grande relevância no cenário político. Esse reconhecimento beneficia uma vasta quantidade de pessoas com diferentes tipos e graus de deficiência, além de diversas organizações sem fins lucrativos. A audiodescrição, em particular, é uma forma de promover a acessibilidade, transformando imagens em palavras para que pessoas com deficiência visual possam apreciar conteúdos visuais.

Segundo Snyder (2004, *apud* Motta, 2010), essa técnica da audiodescrição requer vários mecanismos por parte do audiodescritor: o locutor precisa ter uma precisão vocal, clareza, entonação e adequação da voz com o gênero que está sendo trabalhado.

Já o roteirista precisa de um bom conhecimento do léxico, intimidade com a elaboração de textos e técnicas de sumarização. Ambos precisarão, sem dúvida, mergulhar no tema de cada espetáculo a ser audiodescrito para a familiarização, a construção da intimidade com os personagens e texto e, conseqüentemente, para o melhor desempenho de suas tarefas (Snyder, 2004 *apud* Motta, 2010, p. 63).

Dessa forma, os autores enfatizam que ambos os profissionais, tanto o roteirista quanto o audiodescritor devem e precisam se aprofundar no assunto de cada obra a ser audiodescrita, afim de criar uma familiarização com o contexto, criar uma conexão entre o texto e os personagens, desempenhando as suas funções de uma maneira mais eficiente.

Além disso, os dois profissionais devem saber exatamente como descrever os personagens de uma maneira eficaz. Isso não envolve somente suas características físicas, mas também suas emoções e atitudes, transmitindo o que está acontecendo através de palavras, seja no que se refere ao estado emocional dos personagens ou comportamento dos mesmos.

É fundamental que o audiodescritor tenha um olhar atento e sensível para o ritmo do filme, porque a audiodescrição não deve interromper o fluxo natural dos diálogos e dos sons importantes da cena. É preciso encontrar o momento certo para inserir a descrição, geralmente nos intervalos entre as falas, para que o público possa acompanhar a história sem se sentir sobrecarregado ou perdido.

2.2 História da AD

Segundo uma pesquisa feita pela professora e pesquisadora Eliana Franco por meio da *Tramad* (2007), a primeira audiodescrição como meio de divulgação de um espetáculo audiovisual ao público com deficiência visual aconteceu em 1981, no *Arena Stage Theatre*, em Washington DC. No final dos anos 80, cinquenta dos estabelecimentos dos Estados Unidos começaram a produzir espetáculos audiodescritos. Já na TV, em 1983, a AD veio se consolidar na rede japonesa NTV e em algumas emissoras de rede aberta. Chegou, por volta do final dos anos 80, na Catalunha.

Somente em 1994, a audiodescrição chegou à televisão britânica. Atualmente, os Estados Unidos, Canadá, Argentina, França, Alemanha, Bélgica, Espanha, Inglaterra e Austrália são os principais países que investem na audiodescrição na televisão.

A *Tramad - Tradução, Mídia e Audiodescrição* (2009), deixa claro que, segundo os dados da Organização Mundial de Saúde, já existiam 5 milhões de pessoas cegas no Brasil e, partir do ano de 2005, já se contabilizava 25 milhões de pessoas totalmente cegas ou com algum tipo de problema visual e esse grande número de pessoas encontra-se totalmente excluído da experiência de assistir filmes no cinema, uma peça de teatro, TV, ou um espetáculo de dança, assim como as outras pessoas que não possuem nenhum tipo de deficiência visual.

A audiodescrição é uma ferramenta importante para tornar o mundo audiovisual mais acessível para aqueles que não conseguem enxergar ou têm algum problema visual. Ela é uma tradução das imagens em palavras, descrevendo detalhes visuais como cenários, expressões faciais, aparências físicas e movimentos para enriquecer a experiência de quem assiste, os fazendo entender melhor a história e os contextos que acontecem. A audiodescrição é feita de forma que acompanha as falas, ou seja, não substitui o áudio original, mas o complementa, dando informações que, de outra forma, seriam inacessíveis. Assim, quem tem deficiência visual consegue aproveitar o conteúdo de forma mais completa.

Esse recurso é essencial porque preenche uma lacuna significativa: sem a audiodescrição, pessoas com deficiência visual ou baixa visão perderiam uma parte importante da narrativa, já que os conteúdos audiovisuais combinam som e imagem. A audiodescrição, portanto, não apenas facilita o acesso à cultura e ao entretenimento, mas também contribui para a promoção de uma sociedade mais inclusiva, onde todos, independentemente de suas condições, possam ter uma

experiência igualitária ao consumir filmes, programas e outras produções. Em suma, a audiodescrição é uma ferramenta de inclusão que transforma e enriquece a vida das pessoas.

O trecho vem destacando como a AD funciona de forma sincronizada com o que está acontecendo no filme, ou seja, ela acontece ao mesmo tempo que as imagens aparecem na tela e os sons e falas do filme continuam. A ideia é que a descrição não vá se sobrepor ao áudio principal, como por exemplo uma risada, um tiro ou o barulho de uma porta batendo, mas sim que ela se junte a esses sons para que a pessoa com deficiência visual entenda melhor a cena. Então, a audiodescrição entra nos momentos certos, entre as falas e os sons, sem interromper a história. Ela ajuda a tornar o conteúdo mais acessível, sem tirar a experiência original do filme.

Essa sincronia é essencial, porque permite que a pessoa com deficiência visual ou baixa visão consiga seguir a trama sem perder o ritmo ou ficar confusa com o que está acontecendo. É como se fosse uma maneira de tornar a narrativa mais completa e compreensível, permitindo que todos possam curtir o conteúdo, mesmo que não consigam ver as imagens.

A prática de descrever o mundo visual para pessoas não-videntes é antiga. No entanto, como atividade técnica e profissional, a audiodescrição surgiu na década de 70 nos Estados Unidos, baseada nas ideias desenvolvidas por Gregory Frazier em sua dissertação de mestrado. Porém, somente em 1981, nos Estados Unidos, o casal Margaret Rockwell e Cody Pfanstiehl exibiram a primeira produção de AD, mostrando um marco e uma novidade na acessibilidade cultural (Motta, 2010). Dessa forma, Margareth e Cody criaram um papel importante na inclusão da cultura, não só em teatros como em outros meios, criando assim um modelo de acessibilidade.

A audiodescrição em fita cassete foi uma das primeiras formas de tornar os museus e parques mais acessíveis a pessoas com deficiência visual ou baixa visão. Temos então a representação do crescimento do conceito da AD para além do teatro, buscando sempre criar uma experiência mais inclusiva em espaços públicos.

Portanto, a importância do trabalho de organização e pessoas que buscam avançar o acesso à cultura para todos, destaca uma inovação que teve grande impacto na autonomia de pessoas com deficiência visual e na propaganda de uma sociedade com mais inclusão.

Após sua estreia na televisão, a AD passou também a ser oferecida em óperas e no cinema. Em 1994, o Metropolitan Washington Ear

audiodescreveu *Madame Butterfly* para a companhia Washington Opera. Já em 1992, a WGBH deu início ao projeto Motion Picture Access (MoPix) para levar a AD ao cinema em escala comercial. Vários testes foram feitos até que, em 1999, a primeira sala de cinema a contar com a tecnologia desenvolvida pelo grupo exibiu o filme *O Chacal*. Hoje, centenas de salas dispõem dos equipamentos e podem exibir filmes com audiodescrição nos EUA (Motta, 2010, p. 21).

A expansão da audiodescrição pode ser notada como parte de um movimento aberto para a acessibilidade por meio das artes, que vem cada vez mais se intensificando nas últimas décadas. Dessa forma, com o tempo a AD tem sido cada vez mais usada em vários formatos e mídias, incluindo televisão, vídeos online e transmissões ao vivo de eventos culturais, abrangendo cada vez mais a inclusão para essas pessoas com deficiência.

Motta explica que dez anos depois de seu início, a audiodescrição começou a se expandir para além dos Estados Unidos. A Europa conheceu a técnica no meio da década de 1980, especificamente em 1985. As primeiras aplicações da audiodescrição na Europa ocorreram nas produções amadoras do pequeno teatro Robin Hood, situado em Averham, na Inglaterra. Isso marcou um bom momento no espalhamento dessa prática, permitindo assim com que mais pessoas com deficiência visual possam ter acesso à arte e a cultura.

Depois dessa primeira experiência no teatro Robin Hood, a técnica começou a se espalhar para outros meios culturais, como cinema, museus e televisão possibilitando assim a inclusão e a acessibilidade para essas pessoas.

Concluindo, o pensamento da autora evidencia um marco importante no processo de expansão internacional da AD, mostrando que mesmo em espaços pequenos, a técnica começou a ganhar bastante relevância e ser reconhecida como um equipamento de suma importância para assim acontecer a inclusão social e cultural de pessoas com deficiência visual.

A audiodescrição se expandiu aos poucos pela Europa, após ser inserido nos Estados Unidos. A primeira referência à chegada da AD além dos EUA foi sua chegada na Espanha, em 1987, através da Organización Nacional de Ciegos Españoles (ONCE), com a audiodescrição do filme *O Último Tango em Paris*. Esse evento marcou um ponto importante, pois a ONCE não só tornou o cinema acessível para pessoas cegas e com baixa visão, como também contribuiu para a divulgação da AD como uma técnica valiosa.

Depois de se expandir até a França, a audiodescrição foi apresentada em um Festival. Nesse evento foi exibido dois trechos de filmes com AD e estes foram fruto de um curso de formação voltado para audiodescrição, que envolveu estudantes franceses.

O curso foi feito em parceria com o *AudioVision Institute*, uma instituição dos Estados Unidos especializada em treinar pessoas para trabalhar com AD. Esse projeto foi superimportante porque ajudou a levar a técnica para outros contextos culturais e cinematográficos, mostrando como a AD poderia ser aplicada em diferentes tipos de mídia. Além disso, foi um passo importante para estabelecer uma rede internacional, conectando profissionais de diferentes países e promovendo o avanço dessa prática inclusiva.

Esse trecho do artigo destaca que o Brasil viu a estreia da audiodescrição no festival internacional de cinema chamado “Assim Vivemos”, que retrata a vida de pessoas com deficiências. Nesse festival, todos os filmes são acessíveis para pessoas com deficiência visual e auditiva. No ano seguinte, em 2004, a Universidade Federal da Bahia criou um grupo de pesquisa voltado para a tradução e os meios de comunicação. No ano de 2005, esse grupo passou a se chamar Tradução, Mídia e Audiodescrição (Tramad).

A inclusão de filmes acessíveis nesse festival mostra um avanço significativo no entendimento da diversidade. A criação do grupo de pesquisa e sua posterior especialização em audiodescrição, vem mostrar um esforço acadêmico para aumentar e melhorar essa prática.

Esses dois momentos: a estreia da audiodescrição no festival “Assim Vivemos” e a criação do grupo de pesquisa na UFBA foram de fato marcos importantes para a expansão da acessibilidade no Brasil. Antes dos dois eventos, a AD ainda era vista como apenas uma novidade, algo que não seria levado adiante. Mas a partir dessas iniciativas, ficou claro e evidente que ela não era só uma inovação da tecnologia, mas algo muito mais abrangente e profundo: uma prática social e cultural de grande importância. A partir do momento em que o festival incluiu a audiodescrição em todos os seus filmes, acabou de certa forma ajudando a mostrar que a cultura deveria ser para todos, e que as pessoas com deficiência visual também tinham direito de vivenciar as experiências artísticas de forma completa.

Fundação Roquete Pinto, Coordenadoria Nacional para Integração das Pessoas Portadoras de Deficiência, Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência e da União Brasileira de Cegos se reúnem com o Ministério das Comunicações em audiência pública para discutirem as sugestões recebidas na consulta do ano anterior (Nunes *et al.* 2010 p. 02).

O grande objetivo da reunião desses representantes parece ter sido um passo importante no processo de deliberação e formulação das políticas públicas relacionadas à acessibilidade, principalmente no que diz respeito à audiodescrição. A reunião remete uma maneira de juntar todos os envolvidos nas discussões sobre como os meios de comunicação poderiam atender com mais melhorias as necessidades das pessoas com deficiência, em especial as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Durante todas essas questões e alguns retrocessos, a audiodescrição enfim se expande. Nunes *et al.* (2010) diz que “O Teatro Vivo, em São Paulo, estreia, em março de 2007, O Andaime, a primeira peça comercial com audiodescrição. Em junho, no mesmo teatro, estreia A Graça da Vida, a segunda peça com audiodescrição no país” (p.02). O referido teatro tem toda a infraestrutura necessária para a audiodescrição, e segue oferecendo apresentações audiodescritas.

Em 24 de março de 2010, o ministro Hélio Costa publica a Portaria nº 188 (Brasil, 2010c), que altera a Norma Complementar nº01. A nova Portaria trata especificamente da audiodescrição e estabelece novo cronograma para a implementação da audiodescrição junto às empresas de televisão, a partir de 1º de julho de 2010. O total de programação audiodescrita aumentará gradativamente de duas para um total de 20 horas semanais no prazo de dez anos (Nunes, *et al.* 2010 p. 03).

A publicação da Portaria nº 188 em 2010, que estabelece um cronograma para a implementação da audiodescrição nas empresas de televisão, é um avanço significativo para a acessibilidade no Brasil. A ampliação pouco a pouco da programação audiodescrita de duas para vinte horas semanais representa uma preocupação com a inclusão das pessoas com deficiência visual.

No entanto, a crítica se volta à eficiência da implementação e ao seguimento desse cronograma, uma vez que a prática e a fiscalização são importantes para garantir que essas metas sejam realmente cumpridas e que a audiodescrição se torne uma realidade acessível em toda a programação de televisão.

Nos últimos anos, houve um crescimento bastante significativo nos números de programas audiodescritos nas emissoras, especialmente nos canais de TV aberta e fechada. A Portaria nº 188 forçava a implementação de forma gradual de AD em

programas de TV. Dessa forma, muitas emissoras como a TV Globo, SBT, Band e Record TV passaram a incluir a audiodescrição em suas novelas, programas jornalísticos e até em transmissões ao vivo de esportes e culturas, como o futebol e shows.

Além disso, o aumento da AD em algumas plataformas digitais também representa um avanço bastante significativo. As plataformas de *streaming* como Netflix, Amazon Prime Vídeo e Globoplay vêm se destacando cada vez mais nos dias atuais quando o assunto é a inclusão por meio da audiodescrição. Por mais que o processo de implementação tenha sido lento, não se pode negar que a audiodescrição se expandiu bastante nessas plataformas, com títulos renomados sendo lançados com esse recurso, ou até mesmo com a inclusão dele depois de algumas semanas de lançamento.

Partindo para o cinema, ainda é um desafio, algumas salas de exibição começaram a oferecer sessões com AD, principalmente em grandes cidades do nosso país, como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Ademais, alguns festivais de cinema usam a audiodescrição em suas programações, espalhando a oferta cultural para o público com deficiência visual ou algum problema de visão.

A audiodescrição ao vivo em programas como teatros, shows musicais e eventos corporativos também veio aumentando ao longo dos anos. Várias produções e eventos passaram a fazer uso desse recurso, permitindo que as pessoas com deficiência visual participem das experiências, principalmente em cidades maiores, onde existe uma demanda por acessibilidade cultural de forma mais forte.

2.3 Marcos legais para a AD

Os marcos legais da audiodescrição referem-se às leis, determinações e políticas que formam a obrigatoriedade e os padrões para que a audiodescrição seja inserida em vários tipos de mídia e eventos, buscando, dessa forma, garantir que pessoas com deficiência visual ou baixa visão tenham acesso ao conteúdo audiovisual, assim como outras pessoas da nossa sociedade. Esses marcos são essenciais para proporcionar a acessibilidade e a inclusão, deixando assim que informações e brincadeiras sejam acessíveis a todos. Podemos citar como exemplo os marcos legais do Brasil, Espanha, Estados Unidos e Reino Unido.

Começando pelo marco legal do Brasil, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU (2007) e ratificada pelo Brasil, pelo Decreto nº 186/2008 e pelo Decreto nº 6.949/2009, afirma que para permitir que pessoas com deficiência possam viver de forma independente e se envolver completamente em todos os aspectos da vida, os países que fazem parte do acordo devem adotar ações necessárias para garantir que elas tenham acesso igualitário ao ambiente físico, aos meios de transporte, às informações e à comunicação, assim como as outras pessoas.

As normas legais de audiodescrição no Brasil são marcadas por um compromisso com a acessibilidade para pessoas com deficiência visual. A lei nº 13.146/2015, mais conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabelece que a AD deve ser oferecida obrigatoriamente em diversos contextos, como eventos culturais, televisões, teatros, cinemas, e transmissões de televisão.

Depois das normas do Brasil, temos as normas legais da Espanha, que surgiu como a lei 39/2006, conhecida como a lei de Direitos das Pessoas com Deficiência e de sua Inclusão Social. Essa lei estabeleceu uma base sólida para a acessibilidade, incluindo a audiodescrição. Sendo assim, a norma espanhola vem afirmar que:

A audiodescrição objeto desta norma UNE destina-se principalmente a pessoas cegas, sejam elas totalmente cegas ou parcialmente amblíopes, com cegueira congênita ou adquirida. Em qualquer caso, a audiodescrição deve contemplar fundamentalmente as necessidades de informação do grupo que mais necessita: as pessoas com cegueira total, favorecendo, portanto, o restante das pessoas com deficiência visual (Norma Española, 2005, p. 06).

A audiodescrição (AD) surgiu como uma forma de levar acessibilidade para pessoas com deficiência visual na segunda metade do século XX e foi de início desenvolvida por uma união de esforços de organizações e iniciativas em diferentes países, como podemos observar no quadro seguinte.

Quadro 1 – Contexto histórico na AD no mundo

País	Período de início	Áreas de desenvolvimento
Estados Unidos	Final dos anos 1970	Teatro, TV, Cinema (WGBH Media Access Group)
Reino Unido	Anos 1980	TV, Teatro, Cinema (BBC, RNIB)
França	Anos 1990	TV, Cinema (Arte, INJA)

Alemanha	Anos 1990	TV, Cinema, Teatro (DBSV)
Brasil	Final dos anos 1990 - Início dos anos 2000	Cinema, Cultura (Festival "O Assim Vivemos", TV)
Canadá	Anos 1990	TV, Cinema (CNIB)
Países Baixos	Início dos anos 2000	TV, Cinema, Teatro (acessibilidade cultural)

Fonte: Elaboração própria.

Sendo assim, depois do surgimento da AD em diferentes países, ela começou a ser abordada de acordo com normas técnicas. Pela norma UNE ela é direcionada especialmente para indivíduos com deficiência visual, incluindo tanto aqueles que são completamente cegos quanto aqueles com visão reduzida, sejam esses casos de cegueira desde o nascimento ou adquirida ao longo da vida. A AD deve atender primeiro às necessidades do grupo que mais precisa, ou seja, as pessoas que não têm visão alguma, e, ao fazer isso, também beneficiará outras pessoas com deficiência visual em menor grau.

Assim como no Brasil, as normas da Espanha foram criadas para garantir acessibilidade a pessoas com deficiência visual. Essa acessibilidade existe no cinema, teatro, programas de televisão e eventos culturais. Além disso, existe um foco muito grande voltado para garantir a inclusão de pessoas com deficiência visual em diferentes contextos sociais e culturais, exigindo a presença da audiodescrição em eventos públicos e até mesmo privados.

Temos, ainda, os marcos legais dos Estados Unidos, que foi criado em 1990 estabelecendo uma acessibilidade como direito fundamental para pessoas com deficiência visual. No entanto, essa lei só veio se formalizar em 2010 quando aconteceu uma atualização das Regras de Acessibilidade da Comissão Federal de Comunicações.

Dessa forma, a norma legal dos EUA afirma que a audiodescrição auxilia na garantia de que indivíduos com deficiência visual, como cegos ou pessoas com visão reduzida, tenham acesso a eventos culturais, assim como todas as outras pessoas da sociedade. As descrições são transmitidas através de um dispositivo de áudio sem fio, permitindo que pessoas com deficiência visual se acomodem em qualquer lugar do local do evento e possam ouvir de uma forma de fique tudo claro.

A descrição é feita durante as pausas naturais no diálogo, na narração ou até mesmo em momentos de silêncio, evitando assim que a AD se sobreponha ao que

está sendo feito ou falado nas cenas. Esses momentos de pausa são usados para introduzir informações, como ações, aparência dos personagens, figurinos, linguagem corporal, iluminação, cenário e outros elementos visuais que ajudam a criar uma experiência mais rica e clara para aqueles que não possuem a capacidade de enxergar.

O uso de fones de ouvido sem fio favorece o conforto, assegurando que a pessoa com deficiência visual possa participar do evento sem chamar atenção ou dependa de outras pessoas para guiá-la. Em resumo, a AD é uma prática que promove a inclusão e tenha acesso a detalhes visuais que são de suma importância para a compreensão de um evento, seja no teatro, cinema, exposição de arte ou em qualquer outro tipo de atividade cultural.

A *ITC Guidance On Standards for Audio Description* (2000) afirma sobre a audiodescrição que os procedimentos detalhados nestas diretrizes são projetados para indivíduos novos na função de descritores. As qualidades essenciais para um audiodescritor incluem fortes habilidades de escrita, uma voz clara e envolvente e uma compreensão abrangente das necessidades do público com deficiência visual. Vale a pena também notar que o escritor e o narrador nem sempre são a mesma pessoa. Às vezes, personalidades bem conhecidas ou vozes diferentes podem ser utilizadas para a gravação final; entretanto, é fundamental que o escritor esteja presente para manter o tom ideal da narração. Ao descrever em áudio um documentário que apresenta seu próprio narrador, é conveniente que o descritor seja de um gênero diferente do narrador para evitar qualquer confusão possível.

Ainda de acordo com o ITC, uma parte das pessoas com deficiência visual prefere assistir aos mesmos tipos de programas que aqueles que enxergam, como notícias, documentários, novelas e dramas. No entanto, o fato de um programa ser muito popular não garante que ele seja próprio para audiodescrição. Muitos programas são tão rápidos que a audiodescrição não consegue ser realmente útil para quem assiste. Programas de perguntas e respostas e de jogos, apesar de serem bastante populares, oferecem poucas chances para audiodescrição, pois seus roteiros são quase sempre contínuos e bem elaborados. Programas de notícias também não são particularmente adequados para esse tipo de descrição.

2.4 Diretrizes para a AD segundo os Marcos Legais ANBT, ITC, ADC e UNE

A audiodescrição é um serviço essencial para tornar o conteúdo visual acessível a pessoas com deficiência visual. As diretrizes para a audiodescrição, conforme estabelecido por marcos legais e organizações como ANBT, ITC, ADC e UNE, visam garantir que o processo de audiodescrição seja realizado de acordo com padrões de qualidade e acessibilidade. Com isso, exploraremos o que cada um desses marcos pode envolver em relação à audiodescrição.

Quadro 2 – Diretrizes para a audiodescrição segundo os marcos legais da ABNT: Acessibilidade na comunicação – Audiodescrição (2016)

ETAPA	DIRETRIZES
Etapa 1: Subtítulos e outros	Incluir informações de subtítulos, letreiros, avisos e títulos de crédito no roteiro.
Etapa 2: Redação	Evitar gerúndios, regionalismos, cacofonias, gírias, redundâncias, vícios de linguagem e palavras dúbias.
Etapa 3: Legendas	Inserir a leitura das legendas no idioma original de filmes, peças teatrais, óperas, performances, shows e danças.
Etapa 4: Informação e Linguagem	Adequar a informação e a linguagem ao gênero, obra e necessidades do público-alvo.
Etapa 5: Descrição da Trama	Informações podem ser adiantadas ou atrasadas, desde que não revelem acontecimentos ou interrompam a tensão.
Etapa 6: Descrição de imagens	Evitar sobreposição às falas, respeitar informações da imagem, evitar censura e excesso de dados.
Etapa 7: Descrição de sons	Evitar descrever sons de fácil dedução na obra.
Etapa 8: Caracterização de personagens	Referenciar por adjetivo ou substantivo até a identificação nominal. Identificar pelo nome após a revelação.
Etapa 9: Aparência física	Descrever gênero, etnia, faixa etária, cor da pele, estatura, olhos, compleição física e cabelos.
Etapa 10: Vestimentas	Começar pelas peças maiores e parte superior.
Etapa 11: Gestos e Maneirismos	Narrar ações, gestos ou maneirismos usando verbos descritivos.

Fonte: Adaptado da ABNT NBR 16452.

Quadro 3 – Diretrizes para a audiodescrição segundo os marcos legais da ITC: Guidance On Standards for Audio Description

ETAPA	DIRETRIZES
Etapa 1: Escolhendo programas adequados	Evitar programas com poucos espaços para audiodescrição, como quiz e game shows. Preferir filmes com diálogo e trilha sonora contínuos.

Etapa 2: Visualizando o programa	Visualizar o programa em VHS/DVD e ouvir apenas diálogos e efeitos sonoros antes da descrição. Usar "Simpics" se necessário.
Etapa 3: Preparando o rascunho do roteiro	Usar estação de trabalho com computador, índice de código de tempo, controlador de edição, dispositivo de prompt, reproduzidor de VHS/DVD e monitor.
Etapa 4: Revisando o roteiro	Revisar o roteiro com um editor e ensaiar ao vivo. A aprovação pode ser necessária.
Etapa 5: Ajustando o nível de som do programa	Reduzir o áudio do programa para que a descrição seja clara e ajustada para ruídos e risadas.
Etapa 6: Gravando a descrição	Gravar com clareza e cronometragem, ajustando o tom e a voz conforme o conteúdo (dramático, comédia, etc.)
Etapa 7: Revisando a descrição	Ouvir a gravação para verificar erros, omissões e entrega. Usar modo de revisão para ver descritor e dicas visuais.

Fonte: Adaptado com base em ITC (2000).

Quadro 4 – Diretrizes para a audiodescrição segundo os marcos legais da ADC: Standers for Audio Description and Code of Professional Conduct for Describers

ETAPAS	DIRETRIZES
Etapa 1: Descrever o que se vê	<p>O que Descrever:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aparências e ações - Lugares, ações, objetos, fontes sonoras conhecidas <p>Não Descrever:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Motivações e intenções <p>Detalhes Adicionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Primeiro descrever o essencial - Depois, detalhes decorativos, aparência física, arquitetura, estilo de roupa, tecnologia, cor, luz e textura <p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não preencher todas as pausas - Descrever de forma indiferente coisas aparentemente insignificantes.
Etapa 2: Descrever objetivamente	<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Permitir que ouvintes tirem suas próprias conclusões - Não explicar nada aos ouvintes <p>Descrição de Emoções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever gestos, expressões faciais, humor e raciocínio dos personagens visíveis <p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não agrupar uma série de ações/eventos como um

	<p>só</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não usar qualificações como "cerca de" ou "aproximadamente" para dimensões estimadas - Usar a primeira pessoa se o diretor criou um ponto de vista de 1ª pessoa.
Etapa 3: Permitir que os ouvintes ouçam o diálogo	<p>Prioridades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os ouvintes devem ouvir a performance e depois os diálogos - O diálogo é essencial para contar a história <p>Música e Outros Sons:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O descritor pode falar sobre a música de fundo - Não descrever durante áreas significativas como versos de músicas - Diálogo de rádio, televisão e outros personagens falantes pode ser importante ou som de fundo <p>Estilo de Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar frases curtas em vez de completas - Falar pelo menos duas ou três palavras para mudar o foco para a voz do descritor.

Fonte: Elaborado com base em ADC (2009).

Quadro 5 – Diretrizes para a audiodescrição segundo os marcos legais da UNE: Audiodescripción para personas con discapacidad visual. Requisitos para audiodescripción y elaboración de audioguías

ETAPAS	DIRETRIZES
Etapa 1: Análise previa da obra	Verificar se a obra permite AD, evitar cansaço no ouvinte, e realizar a AD no mesmo idioma da obra.
Etapa 2: Escrevendo o roteiro	Consultar documentação temática, incluir trama, ambientes e informações adequadas ao público e tipo de obra.
Etapa 3: Revisão e correção do roteiro	Revisar e corrigir o roteiro, com revisão por uma pessoa diferente.
Etapa 4: locução	Realizar locução com boa dicção e escolha de voz adequada, expressiva para obras infantis, com entonação e ritmo apropriados.
Etapa 5: Montagem no suporte escolhido	Ajustar volumes e equalizações para garantir qualidade da faixa de AD em relação à trilha sonora original.
Etapa 6: Descrição dos objetos ou entorno	Usar terminologia adequada e orientar a exploração tátil quando possível para captar aspectos do objeto.

Fonte: Elaboração com base em UNE (2005).

Cabe-nos aqui comparar e mostrar as diferenças das diretrizes para a audiodescrição de acordo com os marcos legais da ABNT, ITC, ADC e UNE. Para começarmos, todas as normas fazem uso de um foco em comum na objetividade e clareza da audiodescrição. A ABNT pede para não usar gerúndios, regionalismos e

palavras ambíguas, enquanto a ADC destaca a necessidade de uma descrição mais objetiva, que permita aos ouvintes tirar suas próprias conclusões sem colocar interpretações pessoais. A UNE também defende a objetividade, buscando evitar a subjetividade e se concentrando apenas no que é visível e acessível.

Ademais, todas as normas vêm destacando a importância da revisão e correção dos roteiros. A ABNT recomenda que o texto não deve refletir o ponto de vista do audiodescritor, a ITC recomenda que o roteiro seja revisado e aprovado por um editor antes da gravação, e a UNE apoia a necessidade de uma revisão bem detalhada para garantir a qualidade da descrição.

Outro ponto em comum é a preocupação em que não aconteça uma interrupção na experiência do espectador com informações que não precisam fazer parte da AD, ou seja, as informações inadequadas. Já a ABNT faz um alerta para a necessidade de evitar descrições que possam quebrar a tensão dramática ou o suspense, a ADC já vem sugerindo que a descrição não deve preencher todas as pausas para permitir que o diálogo e outros elementos sonoros sejam ouvidos, e a ITC salienta que a descrição deve ser bem cronometrada para não sobrecarregar o espectador e que o áudio deve ser bem ajustado para que não aconteça uma interferência na experiência do programa.

No entanto, as normas apresentam algumas diferenças. A ABNT detalha a preparação do roteiro e a descrição de elementos visuais e auditivos, fazendo uma abordagem dos aspectos como características físicas dos personagens e vestuário. Em contrapartida, a ITC foca mais na preparação técnica, incluindo a visualização do material, o uso de equipamentos específicos, e menos na descrição que detalhe os personagens. A ADC, por sua vez, foca na descrição objetiva do que é visível, sem se preocupar com equipamentos ou detalhes técnicos, e também reforça que a descrição não atrapalhe a percepção do diálogo. Já a UNE faz um enfoque na análise prévia da obra e na adequação da descrição ao público-alvo e à temática da obra, além de enfatizar a importância da boa dicção e entonação na locução.

Por fim, em relação aos sons e à música, a ABNT orienta evitar a acomodação de descrições com falas, a ITC sugere ajustar o nível de som para que a descrição não seja prejudicada, e a ADC permite que o diálogo e a música de fundo sejam ouvidos sem interrupções excessivas. A UNE, por outro lado, aborda a necessidade de ajustar o som na montagem, mas não detalha tanto a gestão específica dos níveis de áudio durante a descrição.

3 METODOLOGIA

Este trabalho se encaixa, metodologicamente, na pesquisa descritiva. Segundo Gil (2002), uma pesquisa descritiva tem como objetivo principal mostrar que fatores determinam ou contribuem para que ocorram fenômenos. Esse tipo de pesquisa é a que mais se centra em conhecimento e realidade porque ela vem explicar o porquê das coisas.

Ela também é comparativa e segundo Fachin (2006), uma pesquisa é comparativa porque ele foca em investigar coisas e fatos, explicando-os de acordo com suas semelhanças e diferenças. Normalmente, esse método discute duas séries ou fatos com a natureza análoga, indo por meios sociais ou de outras áreas do saber, afim de descobrir o que mais é comum entre ambos. Desta forma, busca-se analisar quatro marcos legais de audiodescrição de países diferentes e dizer quais suas divergências e igualdades.

Quanto ao direcionamento metodológico, nossa pesquisa é dedutiva e segundo Lodico, Spaulidng e Voegtle (2006) esse tipo de pesquisa emprega o que é conhecido como método hipotético-dedutivo, que começa pela formação de uma hipótese: uma explicação provisória que pode ser testada pela coleta de dados. Portanto, nossa pesquisa se encaixa nesse método porque temos as quatro diretrizes de AD para analisar e deduzir quais marcos foram usados para fazer a audiodescrição do curta-metragem escolhido. Com base nessa análise, estaremos deduzindo como essa AD foi feita.

Quanto ao tipo de dados e tratamento, a pesquisa é qualitativa. Segundo Rodrigues (2007), esse tipo de pesquisa busca o estudo de aspectos específicos, particulares, aplicado a grupos também específicos, com abordagem bastante ampla, e buscando saber como as pessoas veem e se sentem quando estão diante das situações estudadas. Aplicam métodos de investigação, enquetes e leitura. Portanto, nossa pesquisa se encaixa nesse tipo, pois se centra na interpretação aprofundada da audiodescrição, analisando como ela segue as normas técnicas de AD e tem impacto na experiência de quem assiste. Sendo assim, ela permite uma exploração rica de detalhes, focando na profundidade de análise em vez de números.

Além disso, neste trabalho também é feita uma pesquisa bibliográfica de autores que escreveram sobre a audiodescrição. Esse tipo de pesquisa é um método

que busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados que falam sobre o tema a ser pesquisado, tudo com o intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida de acordo com materiais já elaborados, formado principalmente por partes de livros e artigos científicos. Por mais que quase em todos os estudos seja solicitado algum tipo de trabalho dessa natureza, existem pesquisas desenvolvidas especialmente através de fontes bibliográficas. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica vem do fato de permitir ao investigador a cobertura de vários fenômenos, o que não seria fácil de se pesquisar diariamente.

Apontando que o objetivo da escolha do *corpus* vem da necessidade de falar o quanto a audiodescrição é uma ferramenta importante para a inclusão de todos em nossa sociedade, desde as pessoas com deficiência visual ou baixa visão. Sendo assim, a CNN Brasil (2023) diz que a inclusão é essencial “na construção de uma sociedade, pois trabalha o estabelecimento de regras que promovem a igualdade entre todos os grupos, garantindo seus direitos à educação, saúde, trabalho e outros recursos necessários para suprir suas necessidades”.

Partindo desse pressuposto, usamos o curta-metragem do ano de 2010, que se trata da história de Diego, um menino com deficiência visual que recebe em sua escola o dever de descrever para sua turma em forma de redação, quais são as cores das flores. Por não enxergar, ele tem que procurar outro meio de realizar essa atividade escolar. Com a ajuda de seus colegas de classe e também dos seus pais ele consegue realizar a tarefa.

O curta-metragem foi produzido na Espanha, com a duração de quatro minutos e foi desenvolvido pela organização sem fins lucrativos espanhola ONCE, que tem como missão melhorar a qualidade de vida das pessoas cegas e com dificuldade visual. A agência é a JWT, com direção geral criativa de Miguel Bemfica, produzido por Luciano Firmo e produzida pela Films Bosalay. O curta-metragem está disponível na plataforma *Youtube*, tanto em sua língua original com audiodescrição, como sem audiodescrição, assim como há disponível com legendagem em português.

Escolhemos trabalhar com esse curta-metragem por se tratar de um trabalho de acessibilidade com audiodescrição, pois o curta também trata sobre a acessibilidade contando a história desse menino com deficiência visual.

Ademais, é importante que a qualidade da descrição seja analisada, considerando a clareza e a precisão das informações fornecidas. É importante também que a audiodescrição transmita adequadamente o que está acontecendo na tela, sem ser excessiva ou omitir detalhes importantes. A adequação ao público alvo também é crucial, avaliando se a linguagem e o estilo da audiodescrição são apropriados para a faixa etária e as necessidades dos espectadores com deficiência visual.

Para construir uma análise detalhada da audiodescrição do curta-metragem *Los Colores de las Flores* em comparação com as normas técnicas de audiodescrição, é fundamental adotar uma abordagem estruturada que avalie a conformidade, eficácia e qualidade da descrição oferecida. Então, primeiro ocorrerá uma conformidade com as normas técnicas, que analisará se a AD segue as diretrizes estabelecidas pelas normas técnicas. Em seguida, avaliar a qualidade da descrição dos aspectos visuais, em como a AD descreve cenários, objetos, personagens e expressões faciais.

É importante que o audiodescritor forneça o máximo de detalhes possíveis para que quem estiver assistindo não dependa exclusivamente de imagens. Será incluso nessa análise informações sobre emoções e outros aspectos não visuais que são considerados importantes para um entendimento completo do curta-metragem.

Para realizar parte dessa análise, utilizamos quadros mostrados na fundamentação teórica. Eles contêm informações detalhadas sobre os quatro marcos: ABNT, ITC, ADC e UNE (Brasil, Reino Unido, Estados Unidos e Espanha). Esses quatro quadros são a base para a análise da AD do curta-metragem.

No capítulo a seguir, o foco está em responder diretamente às questões específicas que orientaram a pesquisa. Esta seção é dedicada a fornecer respostas claras e precisas alinhadas com o objetivo central do estudo. Em seguida, veremos um quadro resumo da análise, apresentando um panorama geral das principais descobertas do estudo.

4 ANÁLISE

Neste capítulo, abordamos a análise da audiodescrição do curta-metragem *Los Colores de Las Flores*, mostrando as particularidades e curiosidades do curta, como também a transcrição do mesmo. Em seguida, exploramos as características das normas citadas na nossa fundamentação teórica e a relação com o curta-metragem,

se nele há o seguimento de alguma diretriz para a composição da AD. Por último, abordamos os reflexos das diretrizes no curta-metragem em questão, fazendo uma análise crítica de como os aspectos sinalizados nos critérios de análise da metodologia aparecem ou não no curta-metragem.

O curta-metragem que escolhemos para essa análise traz como título *Los Colores de las Flores*, ou seja, *As cores das flores*. O curta conta a história de um garoto cego chamado Diego, que recebe da escola a tarefa de fazer uma redação explicando sobre as cores das flores, missão essa um pouco difícil para ele.

4.1 Análise do curta-metragem *Los colores de las flores* com base nas características de AD disponíveis nos marcos legais

A seguir, mostramos a transcrição da audiodescrição desenvolvida depois de assistir o curta pausadamente para captarmos todas as falas da AD. A transcrição foi feita tendo por base o filme disponível no Youtube no *hiperlink* <https://www.youtube.com/watch?v=WQL-GfkWwgQ&t=93s>, usando o notebook para assistir e o tablet para escrever, usando o aplicativo Word.

Quadro 6 – Transcrição da audiodescrição do curta-metragem *Los Colores de Las Flores*

<p><i>Año 2010. En cualquier colegio de España... Diego, ciego de nacimiento, se enfrenta al desafío de explicar algo que nunca ha visto: cómo son los colores de las flores...</i></p> <p><i>Año 2010: en cualquier colegio de España...</i></p> <p><i>La maestra escribe en el pizarrón.</i></p> <p><i>Diego, el niño ciego de la clase preocupado levanta ligeramente las cejas.</i></p> <p><i>Los niños se levantan y salen del salón de clase.</i></p> <p><i>[música]</i></p> <p><i>Niños juegan en el patio escolar.</i></p> <p><i>Diego y sus amigos se sientan en el suelo del patio.</i></p> <p><i>Diego sonrío.</i></p> <p><i>En el salón de clases.</i></p> <p><i>En el salón o solos con su tutora.</i></p> <p><i>[Música]</i></p> <p><i>Diego y su madre buscan información en la computadora de la sala de la escuela.</i></p> <p><i>Diego y su papá llegan a casa.</i></p> <p><i>En el cuarto de Diego.</i></p> <p><i>Diego queda pensativo.</i></p> <p><i>Diego y su madre atraviesan en un parque.</i></p> <p><i>Diego se detiene y escucha.</i></p> <p><i>Diego y su madre continúa caminando.</i></p> <p><i>En el salón de clase.</i></p>
--

Diego sonríe.

Su amigo alza los hombros y se va.

Cari lee su tarea.

Diego se apresura y saca las horas de la máquina braille.

Se levanta.

Recoge el resto de sus cosas y pasa a frente.

[Música]

En la ONCE trabajamos para que todos los niños ciegos de España puedan estudiar en cualquier colegio.

Igual que Diego.

Fonte: YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WQL-GfkWwgQ&t=93s>.

De antemão, adiantamos que foi possível perceber algumas características do curta na nossa primeira vez assistindo-o. Primeiramente, temos a questão da narrativa, pois o curta aborda questões como a diversidade, a beleza da natureza e a inclusão. Em seguida, temos o uso das cores vibrantes e a fotografia.

O uso das cores vivas e bastantes variadas fazem uma retomada ao título do curta, enfatizando a beleza das flores através da fotografia, pois são capturados vários detalhes da natureza através dela. Ademais, foi possível perceber também características dos personagens, sejam elas externas ou internas, a mensagem que o curta-metragem passa sobre inclusão e empatia e a trilha sonora, que desempenha um papel crucial em transmitir as emo es da trama. O filme mostra uma reflexão sobre a vida, a natureza e, no geral, sobre a rela o do ser humano com o ambiente, e a música ajuda a enfatizar essas temáticas. Ela transmite uma sensa o de conexão entre as pessoas e a natureza. Ela nos faz perceber que a beleza das flores e das cores é algo essencial para nossas vidas, passando-nos sentimentos de tranquilidade. No fim das contas, a música reforça a ideia de que a vida é como um ciclo cheio de cores, sons e formas que se renovam constantemente. Ela nos faz refletir sobre a beleza do momento presente, nos lembra de como tudo   passageiro e reforça a importância de estarmos em sintonia com a natureza.

Enquanto a objetividade na audiodescri o do curta se manifesta na tentativa de descrever os elementos visuais de forma clara e imparcial, a subjetividade, embora presente,   cuidadosamente controlada. A cena em que Diego sorri ao observar as flores exemplifica essa objetividade: o audiodescritor limita-se a descrever o gesto físico, evitando adjetivos que possam sugerir sentimentos como alegria ou curiosidade. Essa escolha garante que a descri o seja acessível a pessoas com

deficiência visual, permitindo que elas construam suas próprias interpretações a partir dos fatos apresentados.

Já a subjetividade está ligada de alguma forma à maneira como o garoto pode perceber as cores das flores, diferentemente da forma como as pessoas que enxergam conseguem. Estas informações são disponibilizadas pelo áudio original e não pela audiodescrição. As formas que ele tem de perceber são através do tato, audição e olfato. Ele não tem um acesso direto às cores das flores, mas pode imaginar como elas são com base nas sensações e nas descrições que ele ouve de outras pessoas que conseguem enxergar.

A ausência da visão do garoto não limita sua capacidade de tentar e conseguir imaginar as flores, mas transforma em uma experiência subjetiva, que ele precisa recorrer a sua imaginação e à interpretação sensorial para preencher as lacunas sobre o mundo, essas que ele não pode ver diretamente. Esse processo de imaginação é diretamente subjetivo, pois depende das experiências e sentimentos que o garoto associa às flores, aos cheiros e sons ao seu redor.

Seguindo as normas de AD presentes nas quatro diretrizes que compõem em nossa fundamentação teórica, abordaremos agora como essas características estão presentes no curta escolhido para a análise.



Vamos começar pelas características dos personagens. O filme se inicia com a professora em sala de aula escrevendo no quadro. Nesse momento, não são descritas as características físicas da mulher e, segundo, as normas técnicas de AD do Brasil (ABNT, 2015), “os personagens devem ser referenciados por adjetivos ou substantivos até a identificação nominal, também pode descrever o gênero, etnia, faixa etária, cor da pele, estatura, olhos, complexão física e cabelos”. No caso da professora, isso não ocorre, diferentemente do personagem principal que já é referenciado como “menino cego da classe”, fazendo uso de adjetivos, e, em seguida, é feita a identificação nominal do garoto, que se chama Diego.

A escolha de não descrever a professora e os outros personagens parece ser uma opção feita intencionalmente, inserindo assim o espectador na experiência do personagem principal. Ainda assim, não podemos esquecer que a AD só pode ser colocada nos momentos de silêncio, quando não atrapalha as falas de personagens ou trilhas sonoras, e nesse momento de aparição da professora parece não haver espaço de silêncio suficiente para a descrição física dela.



Essa abordagem ajuda a manter o foco na percepção do protagonista, que é o núcleo principal da narrativa. Ao não sobrecarregar a audiodescrição com informações sobre a professora, que embora importante, tem uma função mais secundária na história, o curta enfatiza a jornada do protagonista. Dessa forma, a escolha de priorizar a descrição do protagonista e seu ambiente potencializa a experiência sensorial e emocional que o filme busca transmitir.

Como no curta não são descritas as características físicas dos personagens, deixaremos aqui a nossa própria audiodescrição sobre eles.

Quadro 7 – Proposta de AD para a descrição dos personagens do curta-metragem

AD em português	AD em Español	Imagem
<p>Uma mulher alta, de cabelos longos escuros e olhos acompanhados de óculos de grau. Ela usa brincos, uma blusa preta com detalhes brancos e uma calça na mesma tonalidade que a blusa e um casaco azul.</p>	<p>Una mujer alta, de pelo largo oscuro y gafas graduadas comienza a hablar, ella es la profesora. Lleva aretes, blusa negra con detalles blancos y pantalón del mismo tono que la blusa y abrigo azul.</p>	
<p>Um menino de estatura média, pele branca e cabelos pretos. Sua vestimenta é o uniforme escolar, que é composto por uma camiseta quadriculada, com botões, gola e</p>	<p>un chico de estatura media, piel blanca y cabello negro. Su vestimenta es el uniforme escolar, el cual consta de una camiseta a cuadros, con botones, cuello y</p>	

<p>detalhes pretos, assim como a calça. Ele está com meias de cor vinho e sapatos pretos. Ao sair da sala para o intervalo, Diego se junta ao seu amigo.</p>	<p>detalles negros, además de pantalones. Lleva calcetines color burdeos y zapatos negros. Al salir de la habitación para el descanso, Diego se une a su amigo.</p>	
<p>Um garoto, também de farda é o colega de Diego. Ele é loiro, de pele branca, um pouco mais alto que Diego e usa óculos.</p>	<p>Un chico que también viste uniforme. Es rubio, de piel blanca, un poco más alto que Diego y usa anteojos.</p>	
<p>Uma mulher ruiva, de cabelos curtos, meio desgrenhados é a tutora de Diego. Ela usa uma blusa branca, um casaco laranja, um relógio como acessório e por cima da blusa branca um casaco laranja. Está sentada.</p>	<p>Una mujer pelirroja de pelo corto y despeinado es la guardiana de Diego. Lleva una blusa blanca, un abrigo naranja, un reloj como accesorio y sobre la blusa blanca un abrigo naranja. Ella está sentada.</p>	

<p>Uma mulher de meia idade, de cabelos pretos na altura do ombro. Ela usa uma camiseta social e como acessórios, uma pulseira e um anel.</p>	<p>Una mujer de mediana edad con cabello negro hasta los hombros. Lleva una camiseta formal y accesorios, una pulsera y un anillo.</p>	
<p>Um homem alto, de cabelos curtos e pretos. Ele usa uma camiseta preta social, com botões brancos e uma calça jeans.</p>	<p>Un hombre alto, de pelo negro corto. Lleva una camiseta formal negra con botones blancos y jeans.</p>	

Fonte: YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WQL-GfkWwgQ&t=93s>.

Por se tratar de um curta-metragem, diferentemente de um filme completo, o tempo não permite que todos esses personagens sejam descritos de uma forma mais clara, assim facilitando a compreensão de quem assiste.

Já partindo para a parte sonora do curta, podemos perceber Diego falando com seu amigo no pátio enquanto, no fundo, seus outros colegas de classe brincam. Porém, isso não interfere no diálogo dos dois, já que é só uma representação de que tem mais gente ao redor deles naquele momento. O mesmo acontece na sala de aula, quando, pelo lado de fora do vidro, podemos observar a cena de Diego, sua tutora e sua professora. Enquanto Diego lê, é possível escutar seus colegas de classe conversando muito baixinho, o que novamente não interfere nesse momento em que ele está lendo o que tinha feito da tarefa até então. Enquanto isso, a AD se limita a apenas descrever o espaço “en el salón de clase”, deixando ao espectador a interpretação, por meio dos barulhos da trilha sonora, do ambiente.

Figura 1 – Diego e sua mãe



Fonte: *Los colores de las flores*.

Em seguida, temos a cena de Diego e sua mãe pesquisando sobre seu trabalho na biblioteca da escola e o único som da cena, tirando os diálogos, é o barulho do teclado, dando ênfase que eles estão pesquisando algo no computador. Novamente, a AD se centra apenas em audiodescrever o momento ao indicar “Diego y su madre buscan informaciones en la computadora en la sala de la escuela”. Ao chegar em casa com seu pai, podemos perceber o barulho de carros passando na rua. É importante salientar que a AD não descreve as cenas que podem ser inferidas pelos sons do áudio original.

A sequência da cena se dá em uma área externa, onde tem uma grama com várias árvores, por isso é possível ouvir o barulho do vento e de alguns pássaros. Ao dar continuidade no seu trabalho em sua máquina braille na escola, novamente a AD se concentra em delimitar o ambiente “en el salón de clase”, e outras informações podem ser captadas pelo áudio original, pois podemos captar o barulho das teclas, ao mesmo tempo que seu amigo conversa com ele, porém, novamente, esse barulho não interfere e nem atrapalha a cena, pois podemos ouvir tudo perfeitamente.

Figura 2 – Um parque com árvores



Fonte: *Los colores de las flores*.

Por fim, quando Diego vai apresentar sua redação, começa a tocar uma música no fundo ao mesmo tempo em que ele lê. Anterior a isso, a AD descreve a cena como “Diego se apressura y saca las horas de la máquina braile. Se levanta/recoge el resto de sus cosas y pasa a frente”. Percebemos que a música é um pouco alta em relação à voz de Diego. Nesse quesito, ela poderia ser mais baixa para que o entendimento da leitura de Diego fosse mais claro e objetivo, facilitando a compreensão. Em contrapartida, por se tratar do final do curta, achamos que não tem tanta importância, já que é apenas a representação de que Diego conseguiu cumprir a sua tarefa.

Figura 3 – Diego lê em frente aos colegas



Fonte: *Los colores de las flores*.

A decisão de não audiodescrever a cena em que Diego lê, em frente aos colegas, suas anotações em braile, apesar de compreensível do ponto de vista técnico – ao não sobrepor AD ao áudio original –, levanta algumas questões. A omissão desse

detalhe visualmente significativo pode gerar um hiato na compreensão do espectador, especialmente para aqueles. A inclusão de uma breve descrição da ação de Diego lendo suas anotações, combinada com uma sutil modulação na trilha sonora, pois, como dito anteriormente, está alta, poderia enriquecer a experiência audiovisual e destacar a importância do braille como ferramenta de acessibilidade. No entanto, é preciso considerar que a adição de mais um elemento sonoro poderia potencialmente sobrecarregar a mixagem e prejudicar a experiência do espectador

Partindo para a descrição de imagens, a ABNT fala que se deve evitar sobreposição às falas, respeitar informações da imagem, evitar censura e excesso de dados. A ADC deixa claro que se deve apenas descrever o que se vê, como imagens, lugares, ações e objetos e não descrever sentimentos e emoções.

No curta, não há uma audiodescrição clara das imagens, o audiodescritor não dá detalhes dos cenários e imagens do curta. Porém, de início, é possível ver uma sala de aula grande, com várias cadeiras, um quadro verde enorme, ocupando quase toda a parede. Na sala, também vemos um mini armário com duas portas, dois relógios e algumas folhas brancas, também tem um birô com mais papéis, livros e uma caneca grande colorida com alguns lápis e, nas paredes, alguns trabalhos. Na parte de trás da sala, podemos ver também alguns armários com livros e decorações, como a representação dos alunos em mini estaturas de papel pendurados na parede.

Figura 4 – Professor ensinando



Fonte: *Los colores de las flores*.

Figura 5 – Alunos levantam a mão



Fonte: *Los colores de las flores*.

Na área externa da escola, podemos perceber que o lugar é bastante espaçoso, com grades, escorregadores e uma rede de futebol. Podemos perceber também que a escola é de primeiro andar com várias grades na janela.

Figura 6 – Área externa da escola I



Fonte: *Los colores de las flores*.

Figura 7 – Área externa da escola II



Fonte: *Los colores de las flores*.

Na biblioteca, a única parte visível que temos acesso para AD é a mesa com dois computadores antigos, um teclado, mouse e um livro grande. Na parte de trás, é visível uma estante, com um objeto em cima, que parece ser outros computadores, um ao lado do outro, pois tem uma tomada na parede com fios ligados a ela. Em cima desses fios, na parte superior da parede, é possível vermos uma prateleira branca, com vários livros e uma caixa.

Figura 8 – Diego e sua mãe em frente a um computador



Fonte: *Los colores de las flores*.

Figura 9 – Câmera focada em Diego com fones de ouvido



Fonte: *Los colores de las flores*.

Ao chegar em casa, é possível ver Diego e seu pai por detrás de um portão vermelho que dá acesso ao condomínio onde eles moram. A cena se passa durante à noite, mas é possível perceber as cores do cenário. Ademais do portão vermelho, nota-se um prédio do outro lado da rua de cor bege, com várias janelas e carros estacionados pela rua.

Figura 10 – Diego e o pai detrás do portão



Fonte: *Los colores de las flores*.

Figura 11 – Diego no parque



Fonte: *Los colores de las flores*.

Depois, vê-se uma cena de Diego e sua mãe no parque, onde há um espaço verde com várias árvores e grama, que poderiam ser descritos detalhando a beleza da natureza nesse momento, porém, o audiodescritor não detalha as imagens.

Como feito anteriormente na audiodescrição dos personagens, elaboramos também uma proposta para a audiodescrição dos espaços físicos presentes no curta-metragem.

Quadro 8 – Proposta para a AD dos ambientes do curta-metragem

<p>Sala de Aula Classe de aula</p>	<p>Vários alunos estão sentados em carteiras escolares. Na parte da frente da sala, há um grande quadro negro e uma mesa (birô) para a professora. As paredes laterais e traseiras estão decoradas com figuras criativas feitas pelos alunos. Em um quadro de cortiça, há recortes de papel que simulam os próprios alunos.</p>	<p>Varios estudiantes están sentados en los pupitres de la escuela. Al frente del salón, hay una gran pizarra y un escritorio para el maestro. Las paredes laterales y traseras están decoradas con figuras creativas realizadas por los alumnos. Sobre un tablero de corcho hay recortes de papel que simulan a los propios alumnos.</p>
<p>Patio da Escola Patio de la escuela</p>	<p>O pátio é iluminado pela luz do dia e dividido em duas seções. Na primeira, diversos alunos brincam, caminham ou conversam. Na segunda, outros alunos estão jogando bola. O pátio é amplo e cercado.</p>	<p>El patio está iluminado por la luz del día y dividido en dos secciones. En el primero, varios alumnos juegan, caminan o conversan. El lunes, otros estudiantes juegan a la pelota. El patio es grande y está vallado.</p>

<p>Sala de estudo Sala de estudio</p>	<p>No escritório da escola, há vários computadores dispostos sobre uma mesa grande. Ao fundo, pode-se ver diversas prateleiras cheias de livros.</p>	<p>En la oficina de la escuela hay varios ordenadores dispuestos sobre una gran mesa. Al fondo se pueden ver varias estanterías repletas de libros.</p>
<p>Ambiente externo Entorno externo</p>	<p>A porta de entrada da casa de Diego é um portão grande e vermelho, que se abre para a rua. Em frente, há um parque espaçoso com árvores de flores amarelas.</p>	<p>La puerta de entrada a la casa de Diego es un gran portón rojo que da a la calle. Delante hay un amplio parque con árboles de flores amarillas.</p>

Fonte: Elaboração própria.

Após a descrição de como os sons, imagens, cenários e características físicas são descritas na AD do filme, partimos para a locução geral do curta-metragem. Segundo as diretrizes técnicas da UNE (Espanha), essa norma deve ser cumprida de forma que seja realizada uma locução com boa dicção e escolha de voz adequada, expressiva para obras infantis, com entonação e ritmo apropriados.

No curta-metragem escolhido, a locução cumpre essa norma, pois percebemos que o audiodescritor tem uma ótima dicção e é feita com um tom calmo e envolvente, buscando transmitir as emoções dos personagens. Ele descreve de forma clara e objetiva as ações de Diego e seus amigos, enfatizando detalhes que ajudam a criar uma imagem clara na mente de quem está ouvindo.

Percebemos que, à medida que a história avança, a locução vai se adequando ao ritmo das cenas, respeitando pausas para que os diálogos e os sons se destaquem no momento certo. O locutor também utiliza variações sutis em sua entonação para descrever momentos significativos, como, por exemplo, a curiosidade do menino ao poder explorar o mundo ao seu redor. Dessa forma, achamos que o locutor fez bem ao usar essa abordagem, porque garantiu que a AD não apenas passasse informação, mas também emocionasse e conectasse o público à narrativa.

Quanto à objetividade da audiodescrição, a ADC (Estados Unidos) frisa que objetivos como

- (a) permitir que ouvintes tirem suas próprias conclusões. (b) não explicar nada aos ouvintes. Descrever Emoções; gestos, expressões faciais, humor e raciocínio dos personagens visíveis. Não agrupar uma série de ações/eventos como um só. Não usar qualificações como "cerca de" ou

"aproximadamente" para dimensões estimadas. Usar a primeira pessoa se o diretor criou um ponto de vista de 1ª pessoa.

Essa norma da ADC é alcançada por meio das descrições diretas das ações e interações entre os personagens, como Diego, seus amigos e a professora. O locutor se centra em elementos visuais que são cruciais, como as expressões faciais e movimentos (*pensativo, se levanta, se apresura* etc.), evitando interpretações subjetivas. Como informa na diretriz, os ouvintes devem tirar suas próprias conclusões sobre o que estão ouvindo. As informações são apresentadas de forma concisa, permitindo assim que o público compreenda a narrativa sem nenhuma distração.

No que se refere à descrição de emoções, o audiodescritor deixa um pouco a desejar. Apesar de descrever os gestos dos personagens, ele acaba omitindo as expressões faciais, não mencionando claramente quando os personagens estão tristes ou felizes por meio de seus gestos e maneirismos. Isso pode ser influenciado pela norma espanhola, que recomenda que o audiodescritor evite usar adjetivos que interpretem as ações. Dessa forma, em vez de dizer "Diego, aborrecido, sai", a orientação é descrever de forma mais objetiva, como "Diego franze a testa e sai".

Voltando novamente para a descrição geral do curta, temos algumas considerações a fazer envolvendo a descrição de sons, descrição de imagens e aparência física. Esses três quesitos não cumpriram as diretrizes que são propostas pela ABNT. Embora o curta seja da Espanha, é perceptível ver que nem todas as normas usadas na fundamentação seguem as mesmas regras, como, como exemplo, a UNE em comparação com a ABNT. Na norma brasileira, as diretrizes para descrever os sons deixa claro que é para evitar descrever sons de fácil dedução, já na norma espanhola não conseguimos encontrar nenhuma regra direcionada a isso.

De maneira geral, os sons de nenhuma maneira são descritos pelo audiodescritor, eles apenas acontecem, mas acreditamos que foram cumpridos de acordo com a ABNT, pois lá deixa claro que se deve evitar descrever sons de fácil dedução para quem está assistindo e, como o audiodescritor não descreve nenhum som, fica na imaginação de quem está assistindo identificar e deduzir que som é aquele.

Partindo para imagens visuais e aparência física dos personagens, achamos que esses dois quesitos deixaram a desejar, pois quem descreve a AD do curta não dá detalhes sobre e para quem não enxerga. São justamente esses dois tópicos que, ao serem descritos, trariam mais riqueza de detalhes. Justamente por isso, deixamos

as duas proposições de AD de personagens e ambientes. Descrever um cenário ou uma pessoa como eles verdadeiramente são faria essas pessoas com deficiência visual criarem ao máximo uma ideia de como eles são na realidade.

Ao analisar o detalhamento das ações, percebemos que algumas descrições são, de certa forma, bastante gerais. Por exemplo, em um momento específico do curta, o audiodescritor menciona que Diego “se queda pensativo”. Compreendemos que a audiodescrição evita interpretações, por isso informações como no que ele está pensando são omitidas. No entanto, para outro tipo de interação, essas informações poderiam ser explicitadas, não com o objetivo de enriquecer a audiodescrição em si, mas sim para promover uma discussão após assistir ao curta, ajudando a aprofundar a compreensão da narrativa.

Ao falar das descrições visuais, cenários ou objetos, como a aparência da sala de aula, o lugar que eles brincam ou a sala de computadores poderia ajudar a construir imagens mais completas na mente do espectador.

De maneira geral, essas são algumas questões que valeriam a pena serem melhoradas no curta-metragem para que o envolvimento com o público fosse mais intenso.

Entre nossas questões norteadoras está a seguinte questão: quais são os principais elementos da audiodescrição utilizados em *Los colores de las flores*? Como modo de respondê-la, percebemos que há a descrição visual, com detalhes sobre as cores, formas e texturas das flores, além de todo o cenário em que estão envolvidas. Ademais, ainda temos a sonorização, com sons naturais e sons dos pássaros e vento que ajudam a criar todo um ambiente para a cena. Também temos o contexto cultural, que é a informação sobre os significados simbólicos das flores em distintas culturas, enriquecendo ainda mais a compreensão da história.

Outra questão a ser respondida é: De que maneira a audiodescrição contribui para a acessibilidade e inclusão do curta-metragem? Primeiro, percebemos que contribui com o acesso à informação, pois ele fornece detalhes visuais que permitem que pessoas com deficiência visual ou baixa visão entendam o que está acontecendo na tela, tornando a história mais envolvente e acessível. Além disso, achamos que o fato do protagonista do curta ser um menino com deficiência visual traz mais riqueza para o curta-metragem, pois se trata de alguém que, de certa forma, passa por situações iguais às pessoas da vida real que estão assistindo. Também percebemos a inclusão social, que é o mais importante em nossa concepção, pois ela permite que

peças com diferentes habilidades apreciem a mesma obra, pois a AD promove igualdade de oportunidades e a inclusão no cinema.

As diretrizes desempenham um papel crucial no desenvolvimento da audiodescrição de produções audiovisuais, fazendo com que o processo seja fácil de diversas maneiras. Começando pela estruturação, que, através das diretrizes, são oferecidas uma estrutura clara sobre o que deve ser incluído na AD, como descrever, cenários e personagens, ajudando os narradores a organizarem suas descrições de uma forma que seja eficaz. Com uma consistência, elas garantem que a audiodescrição mantenha uma certa qualidade, ajudando a padronizar a abordagem entre várias produções, o que é muito importante, pois o público pode ter uma experiência igual em diversas obras.

As diretrizes quanto à clareza, ajudam a definir uma linguagem a ser usada, garantindo assim que as descrições sejam claras e acessíveis, evitando o uso de jargões ou outros termos complicados que possam confundir o telespectador. Também é importante destacar o foco nas necessidades do público, pois ele orienta os audiodescritores a considerar as necessidades específicas do público-alvo de cada multimídia, com a importância de sempre descrever elementos visuais que são importantes para a compreensão da narrativa abordada.

Como é possível perceber, alguns aspectos da audiodescrição podem ser aprimorados. Por exemplo, seria interessante, se possível, descrever de forma mais detalhada os personagens e ambientes, aproveitando as pausas entre os sons originais, em vez de manter uma descrição tão pontual como a apresentada no curta-metragem *Los Colores de las Flores*.

Por outro lado, é importante destacar os pontos positivos dessa audiodescrição. Considerando que o curta aborda um tema sensível como a acessibilidade, a audiodescrição foi bem equilibrada, sem sobrecarregar o espectador. As inserções foram feitas de forma a promover a interação e a autonomia do público, deixando algumas emoções do personagem principal subentendidas, mas enriquecendo a narração com pequenos adjetivos, como "pensativo". Isso demonstra que a AD se integrou à produção de maneira natural, utilizando os sons originais para complementar a interpretação, em vez de funcionar apenas como um recurso adicional.

Talvez, por ser uma obra voltada para a acessibilidade, a audiodescrição tenha sido especialmente cuidadosa ao harmonizar seus elementos com a própria essência da obra audiovisual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo analisar a AD do curta-metragem *Los Colores de las Flores* em comparação às normas técnicas de audiodescrição de quatro países, sendo eles os Estados Unidos, Reino Unido, Espanha e Brasil.

Primeiramente, podemos perceber que os principais elementos da audiodescrição presentes no curta incluem a descrição objetiva dos cenários, das ações dos personagens e, de forma mais sensível, as tentativas de traduzir em palavras as experiências subjetivas do protagonista Diego. A escolha de não detalhar os personagens secundários, como a professora, os pais, a tutora e os colegas de Diego, apenas focando no garoto cego e suas interações, faz o espectador, de certa forma, viver o que vive a pessoa com deficiência visual ao assistir um produto audiovisual.

Sabemos que o principal objetivo da AD é fazer com que pessoas com deficiência visual possam ter suas experiências a respeito de um filme, peça de teatro, shows, entre outros, dando-os informações sobre o que está acontecendo nas imagens. No caso do nosso curta escolhido, a audiodescrição cumpre essa função ao traduzir em palavras alguns elementos visuais como: ação dos personagens, elementos e cenários e objetos e ações. Dessa forma, percebemos que a audiodescrição é uma espécie de ponte que conecta as pessoas com deficiência visual ou baixa visão ao mundo do curta-metragem, permitindo assim que elas sintam e compreendam a história abordada de forma mais completa.

A locução do curta-metragem analisado cumpre as diretrizes técnicas da UNE (Espanha) ao focar na clareza, expressividade e ritmo adequados. A menção ao tom calmo e envolvente é bastante adequado. Em um audiovisual como esse, que leva como tema as descobertas e desafios de uma criança cega, o locutor precisa se assegurar que o ouvinte compreenda não apenas as ações de Diego, mas também possa sentir seu trajeto interno na compreensão do mundo ao seu redor. Ao estabelecer uma conexão emocional com o espectador, percebemos que o audiodescritor foi além de simplesmente descrever o que acontece na trama. Ela

acabou criando uma ponte entre o público e a experiência de Diego, permitindo que, mesmo sem poder ver as imagens, o espectador se sinta na história do protagonista.

Ao se tratar de objetividade x subjetividade, o curta-metragem consegue equilibrar de maneira sensível proporcionando uma experiência acessível ao público. Por um lado, a objetividade se faz presente nas descrições claras e diretas dos acontecimentos. Por outro lado, a subjetividade surge do áudio original que permite a inflexão sobre a percepção do mundo por Diego. Como ele não pode vê-las, ele passa a usar seus outros sentidos (o tato, a audição e o olfato) para preencher os espaços daquilo que não consegue acessar com os olhos. Esse processo pessoal é subjetivo porque depende das experiências, emoções e interpretações de Diego, criando uma percepção do mundo que vai além da visão. O curta, ao trabalhar essa mistura de objetividade x subjetividade, não só facilita a compreensão dos acontecimentos, mas também nos faz ter acesso, de certa forma, ao mundo sensorial e emocional de Diego, ampliando nossa empatia e nossa visão sobre a maneira como ele interage com o universo ao seu redor.

No que diz respeito à AD das características físicas dos personagens, concluímos que a decisão de não detalhar fisicamente a professora e os outros personagens da trama reflete uma escolha narrativa que busca aprofundar focar apenas no protagonista principal. Essa abordagem não apenas evita a sobrecarga de informações as pessoas que assistem, mas também reforça a temática de inclusão, permitindo que a audiência se conecte mais diretamente com a vivência do personagem cego, sem distrações desnecessárias.

Em conclusão, a análise da audiodescrição no curta revela que, apesar de algumas imagens importantes serem visíveis para o espectador, a falta de uma descrição mais detalhada das cenas prejudica o público com deficiência visual. Embora a ABNT e a ADC digam que a descrição deva ser fiel às imagens, sem sobrecarregar o espectador com informações excessivas, a ausência de detalhes importantes nos cenários e nas ações dos personagens torna a experiência pobre para quem está assistindo. O curta poderia usar uma audiodescrição mais enriquecedora, que permitisse uma compreensão mais clara do ambiente sem perder de vista o objetivo de proporcionar uma vivência sensorial mais próxima à dos espectadores que conseguem ver. Detalhes como a descrição do parque, a beleza da natureza, ou mesmo a configuração dos espaços internos, como a biblioteca e a sala de aula, são alguns aspectos que poderiam ser melhor explorados na audiodescrição

para, dessa forma, facilitar a conexão emocional do público com o filme, especialmente para aqueles que dependem totalmente da audiodescrição para compreender.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 16452:** acessibilidade na comunicação: audiodescrição. Rio de Janeiro: ABNT, 2016. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/ABNT%20-%20Acessibilidade.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.

AUDIO DESCRIPTION COALITION. **Standards for audio description and code of professional conduct for describers:** based on the training and experience of audio describers and trainers from across the United States. [S.L.]: Audio Description Coalition, 2009. Disponível em: http://www.audiodescriptioncoalition.org/adc_standers_090615.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.

ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE NORMALIZACIÓN. **Norma UNE 153020:** Audiodescripción para personas con discapacidad visual. Requisitos para la audiodescripción y elaboración de audioguías. Madrid: AENOR, 2005. Disponível em: <https://www.une.org/encuentra-tu-norma/busca-tu-norma/norma?c=N0032787>. Acesso em: 27 set. 2024.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74302802/FACHIN-Odilia-fundamentos-de-Metodologia.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso. Audiodescrição e audiodescritores: quem é quem? **Bengala Legal**, [S. L.], 19 abr. 2007b. Resposta à matéria da revista Sentidos. Disponível em: https://elianafranco.wordpress.com/2008/02/14/hello-world/?like=1&_wpnonce=a9a4d1962d. Acesso em: 06 set. 2024.

FROTA, Thaís. **Arquitetura Acessível.** 2012. Disponível em: <https://thaisfrota.wordpress.com/>. Acesso em 08 set. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 06 set. 2024.

INDEPENDENT TELEVISION COMMISSION. **ITC Guidance On Standards for Audio Description.** London: ITC, 2000. Disponível em: http://www.ofcom.org.uk/static/archive/itc/itc_publications/codes_guidance/audio_description/index.asp.html. Acesso em: 06 set. 2024.

LADICO, Marguerite G.; SPAULDING, Dean T.; VOEGTLE, Katherine H. **Methods in educational research: from theory to practice**. John Wiley & Sons, 2008. Disponível em:

<http://repository.umpwr.ac.id:8080/bitstream/handle/123456789/3715/Methods%20in%20Educational%20Research.pdf?sequence=1>. Acesso em 04 set. 2024.

MATAMALA, Anna; ORERO, Pilar. Opening credit sequences: Audio describing films within films. **International Journal of Translation**, v. 23, n. 2, p. 35-58, 2011.

Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Anna-Matamala/publication/283213303_Opening_credit_sequences_audio_describing_films_within_films/links/562f5f4508ae4742240ac56f/Opening-credit-sequences-audio-describing-films-within-films.pdf.

Acesso em: 04 set. 2024.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. A Audiodescrição vai à Ópera. *In*: MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo. (org.). **Audiodescrição:**

Transformando Imagens em Palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodam/arquivos/Livro_Audiodescricao.pdf. Acesso: 06 set. 2024.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo. (org.).

Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodam/arquivos/Livro_Audiodescricao.pdf. Acesso: 06 set. 2024.

NUNES, Elton Vergara. *et al.* Mídias do conhecimento: um retrato da audiodescrição no Brasil. **Datagrama Zero: Revista de Ciência da Informação**, [s. l], v. 11, n. 6, p. 1-9, dez. 2010. Disponível em:

<https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/123456789/712/Midias%20do%20conhecimento%20-%20um%20retrato%20da%20audiodescricao%20no%20Brasil.pdf?sequence=3>.

Acesso em: 06 set. 2024.

ORERO, Pilar. La inclusión de la accesibilidad en comunicación audiovisual dentro de los estudios de traducción audiovisual. **Revista de Traducción**, Bellaterra (Barcelona). Spain, p. 173-185, dez. 2005. Disponível em:

<https://raco.cat/index.php/index/login?source=%2Findex.php%2FQuadernsTraduccio%2Farticle%2Fdownload%2F25491%2F25328>. Acesso em: 06 set. 2024.

RODRIGUES, William Costa. Metodologia científica. **Revista UNISC**, Universidade de Santa Cruz do Sul, Paracambi, 2007. Disponível em:

https://www.academia.edu/download/57025162/Willian_Costa_Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acesso em 05 set. 2024.